



**Revista Aspas**  
ppgac - USP

DOI: 10.11606/issn.2238-3999.v10i.2p210-216

**Forma Livre**

---

# MARCELO DENNY É

**Marcelo D'Avilla**

**Marcelo D'Avilla**

Artista, encenador, performer, diretor do  
Teatro da PombaGira, produtor do festival  
PopPorn e Dando\*.



TEATRO DA POMBAGIRA

# MARCELO DENNY É

**NO TEATRO DA POMBAGIRA, MARCELO DENNY NUNCA VAI SER MENCIONADO NO TEMPO VERBAL NO PASSADO. NUNCA SERÁ DITO "MARCELO DENNY FOI" OU "MARCELO DENNY ERA". AQUI NESTE GRUPO, NESTE RELATO E PARA SEMPRE SERÁ PRESENTE. AQUI MARCELO DENNY "É".**

**MARCELO DENNY** é o fundador e criador do Teatro da PombaGira, nome que em meados de 2002 ele cria para falar dele mesmo quando em sua cidade natal, Pindamonhangaba, Denny resolve colocar sua **"METAMORPHOSIS"** na rua. Amante da urbanidade, da exposição, de pegar o público de surpresa e da encenação em espaços inusitados, é com uma intervenção urbana que a jornada do grupo é iniciada.

Em seguida ele sempre conta que os trabalhos que fazia como encenador solo assinava sempre como Teatro da PombaGira, pois sua estética tinha sabor de mitologias, energias delirantes e estados alterados do corpo. Planos estéticos que ele queria deixar marcados como dele, como de uma linguagem. Entre 2002 e 2008 se juntou a outros coletivos para erguer trabalhos no interior de São Paulo e em outros estados, como **"ÚTERO DE DEUS"** - em parceria com a CIA Teatral "Cadê Otelo?" e CIA do Trailer em 2003, ainda em Pindamonhangaba - SP; **"YULUNGA-POEMA PARA UM DEUS MORTO"** junto da CIA do Trailer em 2006, em São José dos Campos-SP; **"DEVORANDO FAUSTO"** - primeiro trabalho intitulado como teatro performativo na UFRN em 2004, assinando direção de arte e cenografia em parceria com Marimbondo Caboclo em Natal - RN; e chegando em São Paulo, casa atual do grupo, Denny em parceria com a Cia. Sylvia Que Te Ama Tanto em 2008, desenvolveu e encenou **"DEVORANDO QUIXOTE"**.

Foi no início de 2011 que Marcelo D'Avilla, este que vos escreve, encontra com o Denny num site de pegação da época, o ManHunt. Viadíssimos que somos, e sedentos por bundinhas peludas, marcamos um encontro, um date. E dentro de um café na Rua Augusta encontramos um no outro, um amigo. Nos vimos espelhados pelos mesmos ideais, mesmas referências, mesmas vontades, não deu match pra irmos pra cama, mas foi um dia de conquistar alguém que anos depois constituiria essa família que temos hoje.

Marcelo Denny é absurdamente inquieto e cheio de projetinhos aqui e ali, num desses cantos no final de 2011 encontrei com ele e outros grandes pesquisadores da performance no curso de extensão Experimentos em Performance, oferecido entre USP e UNESP - e de lá em diante começamos a estreitar os laços sobre tudo aquilo que tínhamos em comum e também sobre tudo aquilo que poderíamos aprender um com o outro.





No final de 2014, num dia bebendo uma cuba libre, Marcelo Denny me faz um convite, depois de discutirmos muitas pautas malucas sobre possibilidades do que cada um buscava como **PROCESSOS e ENCENAÇÃO** - nossa, mas por que colocar agora essas palavras em caixa alta? - pois então:

Foi num deslumbre, num momento de estados alterados que nossos corpos e experiências se codificaram em algo que é pura química, ciência de arte, banhados por Madonna, e sabendo que a vida é um paradoxo que não faz muito sentido, queríamos expor as mesmas vontades de ideias num espetáculo que poderia falar sobre quem somos. Duas bichinhas paulistas, vivendo o agora e profanadas de suas referências e desejos. Pombagirísticas elas se colocaram naquela noite e nasceu o que o Denny intitulou de pesquisa

**“HOMO EROS”**. Pesquisa esta que em seus processos e encenações tinha algo que era imaterial e que habita em mim e que ele me mostrou que habitava nele também. Nessa noite eu entrei para o que era o Teatro da PombaGira, que até então era algo que habitava o corpo e o cérebro do Denny.

Pra mim, é como um templo, eu sou muito fã do Denny e eu falo sempre isso pra ele, vivo muito de sua pedagogia visual, dos cruzamentos absurdos de referências e pontos de vista sobre as obras de arte, principalmente performativas.

Marcelo Denny é muito viciado na melhor promiscuidade, eu também sou, e isso certamente faz base da pedagogia do grupo. Mesclar e estar aberto para todas as possibilidades de linguagens e aproveitamento da visualidade e da potência do corpo faz com que nossa linguagem seja promíscua. O que pra muitos é chamado de hibridismo, a nós cabe melhor a vulgaridade de uma encenação promíscua.

**É COM O DENNY QUE NÓS APRENDEMOS QUE NUMA LINGUAGEM MÚLTIPLA, ENTRE PERFORMANCE, TEATRO, RELACIONAL, VÍDEO, PROJEÇÃO, LUZ, MÚSICA, CORPOS, CENOGRAFIA, FIGURINO, VIDA, PAU DURO, GOZO, VERDADE, TUDO ISSO TEM UM PONTO DE VISTA, UM MODO, MAS NUM QUESITO POMBAGIRA, ESSA FORMA DE DIZER ERA VISCERAL, E SEMPRE ATRAVESSADO PELA VIDA DAQUELE QUE ESTÁ EM CENA. PROMÍSCUA.**

**EM 2015 DEMOS INÍCIO A UMA GRANDE EMPREITADA CHAMADA “ANATOMIA DO FAUNO”, UMA EPOPÉIA URBANA CAÓTICA, QUE O DENNY APELIDA DE BOATE/AÇOUGUE/CIDADE E SE DESDOBRA PELAS VÍSCERAS DE MAIS DE TRINTA ATUADORES QUE PARTICIPARAM DE UM LARGO PROCESSO DURANTE UM ANO E MEIO PARA ERGUER O ESPETÁCULO PERFORMATIVO. NESTE TRABALHO COMEÇAMOS A RASCUNHAR UMA PEDAGOGIA ATRAVÉS DA PERFORMANCE,**

**QUE SE DÁ PELOS ANSEIOS DOS CORPOS EM CENA, NOS QUAIS ENTRE ELES TINHAM PROFISSIONAIS DAS CÊNICAS E NÃO PROFISSIONAIS. O RECORTE ERA APENAS SER HOMOSSEXUAL HOMEM E CISGÊNERO. A IDEIA ERA CRIAR UM ESCOPO SOBRE A SEXUALIDADE NO ÂMBITO QUE VIVÍAMOS, METROPOLITANOS, APPS, DESCARTE, SOLIDÃO E VIDA.**

**TRABALHAR E CRIAR COM O DENNY SEMPRE É DESLUMBRANTE POIS MESMO NÃO SENDO PERFORMER E NÃO EMPRESTANDO SEU CORPO PARA A CENA**

**QUE ACONTECE AO VIVO, ALÉM DE MUITO DELE SER A VISUALIDADE, MUITO DE SUA PRESENÇA**

**SE DÁ EM FORMA DE PROVOCADOR COM SEUS FAMOSOS “E SE?” ABRINDO**

**NOVAS PORTAS PARA A CRIATIVIDADE OU PARA O QUESTIONAMENTO QUE BUSCAMOS ALI RESOLVER. SUA FAMOSA FORMA ABERTA E PISCIANA DE LEVAR TUDO E TODOS UM JEITO LEVE E QUASE SEMPRE PISANDO EM OVOS, ENXERGANDO PEQUENAS LACUNAS ONDE ELE ALI PLANTA SUA SEMENTE.**



Dessas sementes plantadas em Anatomia do Fauno, de todos seus desdobramentos nós dois começamos a vislumbrar um grupo. De fato um grupo, unindo pessoas. Com relações sólidas, firmes, de modo coeso, focado no criativo, nos corpos que estão juntos para um mesmo propósito, num mesmo caminho visceral. Foi quando decidimos que, para seguir com a pesquisa **Homo Eros**, precisaríamos inserir na nossa pedagogia mais do famoso **AFETO**. Deixar de burocratizar e pautar todos os ensejos de tratativas e modos de lidar com as pessoas de forma “contratado x contratante”, e criar um grupo que tem como base o afeto. Pois nossas temáticas - num Brasil de 2015 até os tempos atuais - são quase impossíveis de conseguir apoios culturais, tanto privados quanto públicos. Com isso como tapete, começamos a buscar as outras mentes desejantes

que viriam a encenar a sequência intitulada “**DEMØNIOS**”, onde conseguimos unir um elenco que, somado ao afeto, hoje ele e eu chamamos de família. No qual, durante um ano e meio de pesquisa, de encontros e ensaios, grande parte do grupo se reunia mais de uma ou duas vezes na semana. Sentindo-se parte de algo, borbulhante. Algo como uma família, essa que é o motivo pelo qual o Denny tem uma sala enorme em casa, pois somos em muitos, haja panela e prato e taça pra tantas e tantas cubas libres em seu sofazão, debulhados em seus inúmeros livros.

Como duas figuras parentais abraçamos os nossos e os provocamos criativamente através de delírios de felicidade ou até de seus mais íntimos traumas, para achar o cerne de nossos espetáculos. Longe de uma dramaturgia texto centrada, nós escolhemos a da fisicalidade dos corpos. Nesse caminho que esse “grupo” percorre vai muito além de ensaios, é estar inserido no cotidiano dos outros, aqueles a quem podemos recorrer, a abrigo, a colo, e principalmente uma rede de criações e produção que se estende a outros projetos, outras parcerias e faz com que todos os artistas consigam exercer suas ideias também. Diminuindo a verticalidade do criador/diretor/encenador e destrinchando entre o grupo o que cada um quer falar e do modo que cada um enfrenta diferentes situações.

E com essa ideia maluca em pleno caos planetário, com recorte mega caótico entre 2016 e 2020 nos juntamos nesse grupo que vai contra os totens capitalistas da sociedade e faz espetáculos e vídeo artes que são explícitas, sexuais, escatológicas, políticas e de uma verdade sincera sobre os corpos que ali estão, teatro performativo de pesquisa, independente, em que nem as marcas mais eróticas querem se associar, onde a subversão se torna uma linguagem em que todos neste século buscam viver mas que ninguém aceita ou assume perante os teus. Nesse caos erguemos mais dois espetáculos

**“SOMBRA”** em 2018 e **“NARCISO”** em 2019, além de duas vídeo artes que viajaram o mundo, **“FOME DA CARNE”** 2018 e **“PELE DIGITAL”**

2019. Além de videoclipe junto de Adriana Calcanhoto, com letra do Caetano Veloso em **“O CU DO MUNDO”** onde todo o visual é a obra **“Demønios”**; e com Clarice

Falcão em  em janeiro de 2020, num trabalho todo produzido e dirigido

pelo Teatro da PombaGira, nos unimos fisicamente pra entregar um videoclipe lindo. Em seguida todos fomos para o isolamento social.



Dentro deste caos este mesmo grupo chamado família, desenrolamos inúmeros encontros virtuais de criação, e fomos nós os primeiros a receber as notícias de quando ele passou mal, nós que em plena pandemia não pudemos velar, e nem cremar seus restos mortais ao qual ele desejava tanto. **Nós** que escolhemos o que ele vestiu quando a família biológica dele, veio buscar seu corpo físico. **Nós** velamos suas memórias e seu templo/casa durante dias a fio tentando encher seu caminho de Madonna e cuba libre. **Nós**, que choramos juntas a cada ensaio. **Nós** que choramos juntas a cada ida ao Teatro Mars, local que desenhamos dois novos espetáculos, local onde o Denny foi em festas dando\* conosco e gozou lá dentro inúmeras vezes e dançamos juntos suados e extremamente latentes de vida. São muitas memórias e um legado sentimental imaterial, que foi violentado pelo estado, e que se arrasta nesse final de pandemia. Mas **nós** que aqui estamos vivas e embebedadas de sua alegria, sua sagacidade, seu afeto e suas referências, iremos propagar sua larga semente pombagirística.

**MARCELO DENNY** é apoio diário para se erguer da cama num momento pandêmico, recheado de motivos e criações, sempre enxerga a arte como viés de auto exorcismo, arte para momentos ruins, arte para o caos, arte na violência, o que emociona transformado em visualidade, corpo e provocação.

Mesmo nesse apocalipse ainda tivemos fôlego para escrever alguns argumentos poéticos que servirão como ponto de partida para os próximos espetáculos, **HÁ MUITO AINDA POR VIR DO TEATRO DA POMBAGIRA E DO LEGADO DE MARCELO DENNY QUE PERMANECE PULSANTE EM CADA UM DE NÓS.**

Marcelo D'Avilla, artista, encenador, performer, diretor do Teatro da PombaGira, produtor do festival PopPorn e Dando\*.

